

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

HELLEN SOBREIRA

**FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE
COMUNIDADE ESCOLAR CENTRAL E DE ÁREA DE
VULNERABILIDADE.**

HELLEN SOBREIRA

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE
COMUNIDADE ESCOLAR CENTRAL E DE ÁREA DE
VULNERABILIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado do Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Faculdade de Apucarana –
FAP, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof^a Sirley Biage Maldonado

Apucarana - PR

2020

HELLEN SOBREIRA

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE COMUNIDADE ESCOLAR CENTRAL E DE ÁREA DE VULNERABILIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof
Faculdade de Apucarana

Prof
Faculdade de Apucarana

Prof
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2020.

A Deus pela oportunidade de viver e servi-lo...

A minha família por me amar e confiar no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus pela oportunidade de cursar uma faculdade e me deu sabedoria e forças para concluir mais uma etapa de minha vida.

Aos meus pais Edilson e Magna que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado.

Ao meu noivo Matheus por me ouvir em momentos difíceis.

As minhas amigas Caroline, Beatris e Natalia, que me auxiliaram durante essa jornada, muito obrigada.

Gostaria de agradecer a faculdade FAP por dar todo o suporte necessário para que eu pudesse adquirir conhecimentos e a oportunidade de possuir um ensino superior.

Aos professores, que com muita paciência e dedicação, ensinaram-me não somente o conteúdo programado, mas também o sentido da amizade e do respeito.

Em especial agradeço a professora Marlene, por sempre nos incentivar, cobrar e claro, nunca desistir de nós.

Por fim, gostaria de agradecer a professora orientadora que sempre esteve ao meu lado durante a elaboração desse trabalho.

“Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.”

Dalai Lama

SOBREIRA, Hellen Laiz Santos. **Família e escola: uma análise das relações entre comunidade escolar central e de área de vulnerabilidade.** 42p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Pedagogia da Faculdade de Apucarana. Apucarana-Pr. 2020.

RESUMO

O objetivo do trabalho foi analisar a relação entre família e escola em duas comunidades escolares diferentes, uma na área central e outra em área de vulnerabilidade da cidade de Apucarana. Trata-se de estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa, realizado com equipe pedagógica escolar e com os pais de alunos, pertencentes à escola do centro de Apucarana, bem como a escola do bairro. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas relacionadas ao comportamento da família frente às abordagens da escola no intuito de estreitar essa relação. Sobre os resultados pode-se perceber que não houve diferenças significativas entre o comportamento das famílias da escola de bairro e da área central. Nesse sentido, constatou-se que é conveniente que Família e Escola mantenham entre si uma relação de cooperação uma para com a outra, porque podem ser complementares, porém diferentes; mas podem continuar cada qual com suas características, porém complementares.

Palavra-chave: Família. Escola. Comportamento.

SOBREIRA, Hellen Laiz Santos. Family and school: an analysis of the relationships between central and aerial school community of vulnerability.
. 42p. Course Completion Work (Monograph). Graduation in Pedagogia from the Faculty of Apucarana. Apucarana-Pr. 2020

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the relationship between family and school in two different school communities, one in the central area and the other in the outskirts of the city of Apucarana. This is a cross-sectional, analytical study, with a quantitative approach, carried out with a pedagogical school team and with the parents of students, belonging to the school of the center of Apucarana, as well as the school in the neighborhood. For data collection, we used a questionnaire with questions related to the behavior of parents in relation to the school's approaches in order to strengthen this relationship. Regarding the results, it can be seen that there were no significant differences between the behavior of the families of the neighborhood school and the central area. In this sense, it was found that it is convenient for family and school to maintain a relationship of cooperation with each other, because they can be complementary, but different; but they can continue each with its characteristics, but complementary.

Keyword: Family. School. Behavior.

LISTA DE SIGLAS

FAP	Faculdade de Apucarana
MEC	Ministério da Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
INEP Teixeira	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	PROBLEMA DA PESQUISA.....	13
3	OBJETIVOS	13
3.1	Objetivo Geral	13
3.2	Objetivos Específicos:	13
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
4.1	Conceito de Família	14
4.2	Família x Escola.....	17
4.2.1	Canais de comunicação	20
4.3	Ensino Fundamental.....	23
5	METODOLOGIA.....	27
5.1	Delineamento da pesquisa.....	27
5.2	Local de estudo	27
5.3	Amostragem.....	27
5.5	Instrumentos	27
5.5.1	Coleta de dados	27
6	Resultado e discussão.....	28
6.1	Entrevistas com professores e diretora	29

6.2	Entrevista com a família da escola central.....	30
6.3	Entrevista com as famílias da escola do bairro	34
7	CONCLUSÃO.....	36
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE A - ENTREVISTA COM A DIRETORA	41
	APÊNDICE B - ENTREVISTA COM A PROFESSORA REGENTE.....	42
	APENCICE C - ENTREVISTA COM A FAMÍLIA	43

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar as diferenças e semelhanças das relações família-escola, de uma instituição localizada na área central da cidade comparada a uma instituição localizada e área de vulnerabilidade. Aborda também, as relações família-escola e sua importância para o desenvolvimento cognitivo, psicológico, social e cultural do aluno, de sua ação como um ser ativo na sociedade e as implicações que essa relação pode causar ou não para o indivíduo. Considerando que a escola é uma importante instituição de caráter único e indispensável para este processo, os profissionais desta instituição devem possuir uma formação adequada, para a iniciativa de estabelecer uma relação produtiva e harmoniosa entre as duas partes envolvidas.

Segundo Oliveira (2000) apud Dessen e Polonia (2007, p.26):

A escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória seletiva, criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos, dentre outras.

Busca-se com este estudo investigar o relacionamento entre os pais e a escola, comparar as divergências na relação família-escola das instituições que são localizadas na área central do município, em relação ao relacionamento das famílias com as escolas que estejam situadas em bairros e relatar a importância desse relacionamento e o que ele agrega no desenvolvimento do indivíduo.

Este projeto conterá um capítulo tratando sobre família e escola, um segundo capítulo a respeito dos canais de comunicação, um posterior relatando sobre o Ensino Fundamental I e uma pesquisa de campo que atribuirá para o trabalho um capítulo acerca das semelhanças e diferenças das relações família-escola, das instituições localizadas na área central da cidade comparada as instituições localizadas em bairros do município.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

Existe diferença na relação família-escola nas instituições municipais de ensino localizadas na região central da cidade em relação as outras instituições localizadas na periferia?

3 OBJETIVOS

a. Objetivo Geral

- Analisar as diferenças e semelhanças das relações família-escola, das instituições localizadas na área central da cidade comparada as instituições localizadas na periferia.

b. Objetivos Específicos:

- Investigar o relacionamento entre a família e a escola;
- Comparar as divergências na relação família-escola das instituições que são localizadas na área central do município, em relação ao relacionamento das famílias com as escolas que estejam situadas em bairros;
- Relatar a importância desse relacionamento e o que ele agrega no desenvolvimento do indivíduo.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Conceito de Família

Etimologicamente a palavra FAMÍLIA de acordo com Prado (1988)

[...] O termo família origina-se do latim Famulus que significa: conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor. Entre os chamados dependentes inclui-se a esposa e os filhos. Menor célula organizada da sociedade; é por meio dela que o Estado pode exercer um controle sob os indivíduos, impondo-lhes diferentes responsabilidades conforme cada momento histórico. Escola, Família e Comunidade. (PRADO,1988, p.51)

A instituição familiar desde os tempos greco-romanos tinha uma concepção de "pater famílias" onde o poder da família era dado ao homem, e a mulher por sua vez tinha sua criação pautada nas obrigações da casa, já os filhos tinham seus pais como chefe e administrador ao pai eram concedidos a autoridade sobre os filhos, esposa e escravos. A base da família era fundamentada no casamento monogâmico que foi inserido no Brasil por meio do Cristianismo e considerado como sacramento, fonte única do surgimento da família. Pelo qual só poderia se casar as pessoas que professassem a religião católica.



Fonte:(<http://leavesgrass.blogspot.com/>)

Acesso em: 06/02/2020

Ao longo da história a família contemporânea esteve em constante modificações religiosas, econômicas e socioculturais de acordo com o meio social

pelo qual ela esteja inserida, sendo inviável estabelecer um modelo uniforme de família.

Atualmente podemos encontrar vários modelos de família ao observar que existe uma transformação na composição familiar, nas relações de parentesco e na representação das relações familiares que se fundamentaram na transformação do aspecto familiar e também nas relações sociais, ocasionando impacto profundo na construção da identidade de cada integrante desse núcleo familiar. (Oliveira, 2009)

Nesse âmbito encontramos a chamada “nova família” que antigamente era composta por uma mãe, um pai e irmãos, hoje já encontramos famílias onde a criança é criada por pessoas do mesmo sexo ou por pais separados, monoparentais ou até mesmo pelos avós. Podemos notar que a instituição familiar vem renovando seus conceitos preestabelecidos, redefinindo os papéis de cada membro do grupo familiar.

Figura 2- Família Contemporânea



Fonte: (<https://www.todamateria.com.br/>)

Acesso em: 06/02/2020

De acordo com Oliveira (2009) apud Szymanski (2002, p.10)

O ponto de partida é o olhar para esse agrupamento humano como um núcleo em torno do qual as pessoas se unem, primordialmente, por razões afetivas dentro de um projeto de vida em comum, em que compartilham um cotidiano, e, no decorrer das trocas intersubjetivas, transmitem tradições, planejam seu futuro, acolhem-se atendem aos idosos, formam crianças e adolescentes.

A família moderna deixou de ter um padrão, que no qual tínhamos o pai como chefe do lar, a mãe como dona do lar, possuindo a obrigação de cuidar da casa e dos filhos e, por último, os filhos. (Barduni e Lopes, 2019).

Com o passar do tempo e a transformação da sociedade, o modelo familiar mudou, fora influenciado pela ideia da democracia, do ideal de igualdade e da dignidade da pessoa humana.

A família passou a ser mais democrática, o modelo patriarcal foi abandonado, sendo empregado um modelo igualitário, onde todos os membros devem ter suas necessidades atendidas e a busca da felicidade de cada indivíduo passou a ser essencial no ambiente familiar.

Porém, o maior avanço a que o ideal de família passou fora no elemento que a constitui, hoje, as pessoas se unem por haver uma atração entre elas, um querer. A união das pessoas possui um fim egoísta, porém no melhor sentido do termo, vez que esta se dá pelo fato de a outra pessoa lhe trazer prazer, felicidade e crescimento. Esse novo elemento para a criação da família é de suma importância, principalmente para entendermos as mudanças à que passa a família (HINTZ, 2001).

Como se percebe, não há mais que se falar em casamento como elemento de criação da família, afinal é o sentimento que une seus membros, a vontade de cada um em se unir ao outro, por isso, hoje é possível vislumbrarmos que uniões estáveis podem constituir família, que há a família monoparental (mãe ou pai solteiro) e que há família na união de pessoas do mesmo sexo. Tudo isto porque o elemento responsável pela constituição da família é subjetivo e decorre da vontade dos indivíduos (ALVES, 2007).

A família passou a ser vista como um instrumento de desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, e não mais como uma instituição. Essa mudança filosófica e institucional ainda não está completamente difundida na sociedade atual, porém encontra-se em crescente consolidação (OLIVEIRA, 2010).

Tal mudança se deu principalmente pelo princípio da dignidade da pessoa humana, vez que hoje há uma proteção maior à pessoa, à sua felicidade e a seus direitos individuais. Não há mais que se falar em obrigação matrimonial, hoje as pessoas podem se divorciar de forma imediata caso queiram, inclusive, sem o consentimento do outro cônjuge ou da família, não há mais a figura do chefe de família, sendo cada indivíduo responsável por suas escolhas, possuindo o livre arbítrio e não há mais que se falar em uma família patrimonializada, vez que a via que cria os laços familiares é subjetiva e depende do elemento volitivo das partes.

Portanto, temos que a ideia de família já avançou consideravelmente, logicamente ainda há resquícios de um conceito antigo de família na sociedade

atual, afinal, não se trata de um conceito universal, sendo a família composta por indivíduos, cada qual com uma maneira única de pensar. Porém, em um contexto generalizado, percebemos que o ideal de família evoluiu juntamente com a sociedade, evolução esta que ainda não se findou, vez que, como já dito, o conceito e a ideia de família é volátil e está em constante alteração.

4.2 Relação Família e Escola

A família é um dos primeiros ambientes onde o indivíduo se socializa e também uma instituição que busca assegurar o bem-estar de todos os membros que nela constituem (DESSEN; POLONIA, 2007). A família é responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e culturas que pertencem à sociedade (KREPPNER, 2000 apud DESSEN; POLONIA, 2007). Entretanto, em seu desenvolvimento “o homem se introduz em uma organização social nutrida pelas mais variadas necessidades e simbolismos, o que o coloca em contínua e indefinida dependência do outro”. Essa relação é marcada essencialmente por “parcerias, conflitos, paixões, angústias, contradições, embates” e outras situações que constituem o “ser” humano (BOARINI, 2003, p.1).

Betti et all (2008, p.216) concebem família como “o primeiro sistema no qual um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais são vivenciados pela pessoa em desenvolvimento e cujas trocas dão base para o estudo do desenvolvimento do indivíduo”.

Boarini (2003, p.1) afirma que esse primeiro grupo ao qual o ser humano pertence é denominado “família”, enfatizando a complexidade do conceito:

O primeiro grupo ao qual o ser humano pertence, convencionalmente denominado família, é algo muito velho e, paradoxalmente, muito novo. É um conceito velho se considerarmos que o homem, invariavelmente, em seus primeiros anos de vida, vai necessitar dos cuidados alheios, e qualquer que seja o vínculo (de consanguinidade, de filantropia etc.) que o prende aos adultos circundantes, deve contar com alguém ou com um grupo de pessoas que lhe ofereça os cuidados necessários para sua sobrevivência. É um conceito permanentemente novo, à medida que a família vai se transformando e remodelando-se de acordo com os contornos da sociedade na qual está inserida (BOARINI, 2003, p.1).

O primeiro lugar onde o indivíduo tem uma relação social é a família, é através dela que ele se desenvolve, forma seu caráter e aprende costumes e culturas.

Dessen e Polonia (2007), afirma que:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva". (p.22)

Saraceno (1997, p.14) considera família como "o espaço histórico e simbólico no qual e a partir do qual, se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres, ainda que isso assuma formas diversas nas várias sociedades". Já o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) define família como "um conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica que vivassem no mesmo domicílio, ou, pessoa que vivesse só em domicílio particular" (GOLDANI, 1993, p.78), considerando também a quantidade máxima de 5 pessoas residentes em um mesmo local, com ou sem laços de dependência.

A sociedade estabelecia características para que houvesse a normatização dos papéis de cada membro na sociedade, onde ao homem era dada a incumbência do sustento da família e a condução da educação dos filhos, enquanto que à mulher era o ônus das tarefas domésticas, do cuidado diário dos filhos e da reprodução (PIZZI, 2012). Entretanto, nos dias atuais as relações familiares vêm sofrendo algumas transformações nos papéis desempenhado por cada membro, nos valores, costumes, nas expectativas e também no desenvolvimento de cada indivíduo presente neste sistema social (DESSEN; POLONIA, 2007). No ordenamento jurídico formal, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu princípios fundamentais orientadores do reconhecimento da entidade familiar, vinculando-a união estável e a família monoparental:

§ 3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento.

§ 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (BRASIL, 1988).

Destaca-se que até então considerava-se família somente os agrupamentos oriundos do matrimônio. A respeito, Alves (2007, p. 330) pontua:

Nessa linha, observa-se que a entidade familiar ultrapassa os limites da previsão jurídica, para abarcar todo e qualquer agrupamento de pessoas onde permeie o elemento afeto, ou seja, deverá reconhecer como família todo e qualquer grupo no qual os seus membros enxergam uns aos outros como seu familiar.

Isto posto, ressalta-se que o modelo de família patriarcal começou a entrar em declínio quando a mulher teve mudança de papel social devido ao “o processo de individuação das últimas décadas, como o trabalho assalariado individual e a expansão da escolaridade, relacionado às transformações econômicas” (PIZZI, 2012, p. 4). Esses fatores alteraram as relações que se estabeleciam no cerne da família e impactaram em sua organização social, no entanto as funções de regulação social, cooperação econômica e apoio emocional continuam sendo atribuídas à família (PIZZI, 2012).

Sobre o processo de formação das famílias atuais, Oliveira e Maio (2013, p.107) discorrem:

Ao analisar esse processo de formação das atuais famílias, verifica-se uma forte tendência para mudanças de uma estrutura ora hierarquizada para uma estrutura de igualdade social. De papéis pré-determinados para papéis complementares. De separação de gêneros para a igualdade de gêneros. Não sendo mais a família atrelada necessariamente à concepção de família nuclear, composta de mãe, pai e filhos, seguindo o modelo tradicional, patriarcal, nessa forma, a família contemporânea é caracterizada pela redefinição de papéis, socialização e hierarquia. Fatores estes que de forma isolada ou combinada permitem as mais diversas formas de organização familiar centradas na valorização da solidariedade, dignidade, na ajuda mútua, colaboração, bem-estar coletivo e aspectos afetivos sentimentais.

Atualmente a família não é definida apenas pelos laços de sangue ou por leis, mas sim por um conjunto de fatores, incluindo o significado das e relações interpessoais e das alterações sociais (OLIVEIRA; MAIO, 2013). O conjunto de variáveis que intervêm na formação de uma família, como a “dissolução de um modelo de família pode dar origem à outra classificação e vice-versa, ou que um núcleo familiar, pode se enquadrar dentro das mais diversas espécies de família”.

Destacam Oliveira e Maio (2013, p.109)

Os laços de consangüinidade, as formas legais de união, o grau de intimidade nas relações, as formas de moradia, o compartilhamento de renda são algumas variáveis que, combinadas, permitem a identificação de 196 tipos de famílias, produto de cinco subsistemas resultantes da concepção ecológica de micro, meso, exo, macro e cronossistema). Microsistema tem como base as relações diádicas, isto é, como os genitores interagem, com destaque para o grau de intimidade: se o estilo de vida é compartilhado ou separado, se esta relação é considerada heterossexual ou homossexual, se há alteridade no poder ou não. Já aquelas influências provenientes do mesossistema compreendem as relações com os filhos, ou seja, a sua presença ou ausência, se eles são biológicos ou adotivos e se moram com os pais ou não. (PETZOAL, 1996 apud DESSEN; POLONIA, 2007, p.23)

Entretanto, mesmo com significativos avanços no cenário jurídico formal, as legislações ainda não dão conta de abarcar as diferentes constelações familiares presentes na atualidade, então “se reconhece como família todo e qualquer grupo no qual os seus membros enxergam uns aos outros como seu familiar” (ALVES, 2007, p. 330).

Em síntese, verifica-se que na contemporaneidade a família adquire novas configurações, marcadas pela redefinição dos papéis de seus membros, como também a forma que estes interagem entre si e com o mundo que os cerceia. (OLIVEIRA; MAIO, 2013).

4.2.1 Canais de comunicação

Entendo que a família tem papel indispensável no desenvolvimento humano, ação esta que traz implicações no processo de ensino aprendido que desenrola-se no ambiente escolar. Suas ações podem provocar tanto o interesse do aluno pelo aprendizado, como também o seu desinteresse.

Dessen e Polônia (2007, p.22) afirmam que os “benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos”. Em relação ao papel de cada uma, quando há interação entre a criança e seus pais e um relacionamento afetivo qualitativamente bom há reflexos positivos no processo de desenvolvimento da criança (DESSSEN; POLONIA, 2007).

No que diz respeito à escola, entre os fatores que influenciam na qualidade da educação encontra-se as estratégias metodológicas adotadas, a relação professor x

aluno e a formação pedagógica ofertada aos professores. Cabe ainda mencionar que não basta a escola implantar um currículo de qualidade, mas esta deve abarcar e buscar a participação dos pais a fim de que estes colaborem com a identificação do progresso e das necessidades dos alunos (POLONIA; DESSEN, 2005).

Sobre as ações a serem realizadas no que diz respeito ao conhecimento sobre o papel da escola e as ações que esta se propõe a desenvolver, podemos citar:

Realização de reuniões conjuntas, com oportunidades para os pais falarem do seu papel e de si mesmos, promoção de encontros específicos, com o objetivo de ajudar pais e professores, em momentos críticos, favorecimento de troca de informações entre professores e pais, abertura de canais de comunicação entre a escola e a família (DESEN; POLÔNIA, 2005, p.305).

A participação dos pais na educação dos filhos é expressamente essencial, devendo considerar que essas duas instituições não trabalham isoladamente, dessa maneira, a relação família-escola faz com que o aluno se desenvolva de forma completa tanto socialmente quanto cognitivamente, concebendo então, um indivíduo ativo na sociedade (SOUZA, 2009).

Batista (2007) apud Pereira (2011, p. 71) destaca que:

Cabe aos agentes de desenvolvimento humano, os professores, a responsabilidade de ajudar a encontrar os fios que permitam entrelaçar o contributo de diferentes atores sociais, numa base de cooperação.

Oliveira e Araújo (2010, p.103) apud Tancredi e Reali (2001), Reali e Tancredi (2002), Caetano (2004) também acreditam que a “construção da parceria entre escola e família é função inicial dos professores, pois eles são elementos-chave no processo de aprendizagem”.

Contudo, Oliveira e Araújo (2010) apud Joyce Epstein, Don Davies e Owen Heleen (Marques, 1999), defendem alguns elementos onde a interação família-escola, parte dos pais e não da escola, eles elementos são: fica na responsabilidade dos pais ajudarem os filhos em casa, atenderem as necessidades básicas dos filhos e organizar a rotina familiar diária; já a função da escola é informar os pais de seu regulamento interno, a comunicação dos professores com pais e também dos progressos e dificuldades dos alunos e os programas escolas.

Os autores citados ainda destacam que, cabe aos responsáveis seu envolvimento na escola, apoio voluntário para a organização de festas e alunos com dificuldades de aprendizagem; aos pais a incumbência de auxiliar seus filhos na

realização de trabalhos, projetos e deveres de casa; e o envolvimento da família na direção das escolas, influenciando e participando da tomada de decisões e reuniões na escola.

Dessen e Polonia (2005) também destacam alguns pontos, o primeiro refere-se às obrigações essenciais dos pais, ou seja, as obrigações básicas da família para com a criança em relação ao seu desenvolvimento integral e à promoção da saúde, proteção e repertórios evolutivos. O segundo diz respeito às obrigações essenciais da escola com o desenvolvimento da aprendizagem da criança e quais serão as estratégias utilizadas quando esta não se efetiva. O terceiro ponto abarca o envolvimento dos pais em atividades de integração realizadas pela escola, assim como programações, reuniões, gincanas, eventos culturais, atividades extracurriculares e outros.

As autoras citadas acima ainda destacam mais dois pontos, o quarto retrata ao envolvimento dos pais em atividades que afetam a aprendizagem e o aproveitamento escolar das tarefas de casas. O quinto e último ponto abrange o envolvimento dos pais no projeto político da escola, na tomada de decisões, nos objetivos e metas a serem alcançados pela escola enquanto instituição coletiva. Levando-se em consideração o posicionamento das escolas não raramente encontramos idealizações das relações que se estabelecem no seio familiar, cujo ambiente é intrinsecamente peculiar, dada a diversidade de trocas emocionais que:

acontecem de forma constante e de maneira mais livre neste contexto, e o significado e as experiências que a criança traz para a escola, provenientes deste espaço familiar, que se distingue do escolar pela adoção de uma linguagem particular, frente ao uso do tempo e das atividades mais estruturadas e sistematizadas (DESSEN; POLÔNIA, 2005, p. 309).

Outro ponto é a linguagem adotada pela instituição no trato com os familiares dos alunos, muitas vezes controversa àquela utilizada cotidianamente por estes últimos.

O reconhecimento destas diferenças, por exemplo, possibilitaria implementar estratégias apropriadas e fornecer orientações específicas para cada um, observando-se as características culturais, os papéis e a disponibilidade efetiva para concretizar as atividades conjuntas (DESSEN; POLÔNIA, 2005, p. 309).

De acordo com Dessen e Polonia (2005) cabe aos professores comunicarem-se de forma clara e acessível com os pais, pois esta prática pode tanto incluí-los no processo educativo de seus filhos, como também criar uma barreira e afastá-los da instituição. A eficiência da relação entre pais e professores dá-se mediante:

[...] à compreensão das diferentes questões que os envolvem na ação educativa, com respeito ao aluno e sua história escolar, considerem que pais e educadores têm uma relativa igualdade no impacto sobre a criança, compreendam que pais e educadores devem ser honestos uns com os outros e aprendam a se adaptar uns aos outros e a concentrar o seu investimento sobre a criança (DESSEN; POLÔNIA, 2005, p. 309).

Atualmente a responsabilidades da escola é muita ampla e profunda e vai além de ser uma transmissora de conhecimento científico. Sua tarefa árdua é formar cidadãos ativos na sociedade, profissionais que tenham vida plena e realizada (SOUZA, 2009).

Para Dessen e Polonia (2007) os principais ambientes de desenvolvimento humano são a família e a escola na contemporaneidade. Desse modo, entendo que é de suma importância que se instale políticas que garantam a aproximação dessas duas instituições, devendo reconhecer suas individualidades e similaridades, sobretudo relacionado ao desenvolvimento e a aprendizagem, de todas as pessoas envolvidas, em especial aos alunos.

4.3 Ensino Fundamental

As leis gerais da educação nacional passaram por várias mudanças durante o decorrer dos anos, a primeira lei criada ainda no período imperial no dia de 15 de outubro de 1827, foi de extrema importância para a história da Educação Nacional, pois ela apontava a criação de escolas de primeiras letras e também a deliberação de uma remuneração salarial para os professores de acordo com Zanatta, Zanotelli e Peretti (2015).

Os autores citados anteriormente ressaltam que um segundo momento foi marcado pelas reformas educacionais no Brasil, nos de 1930 até 1961, pelo qual durante esses anos foi criado o Ministério da Educação (MEC) e também o Conselho Nacional de Educação (CNE). Essas e outras mudanças foram ocorrendo até a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de nº 9.394/1996 ser sancionada. A mesma

é vigente até os dias atuais, mesmo decorrendo de algumas alterações feitas durante os últimos vinte anos desde sanção, onde trata da universalização da Educação Básica.

Essa LDB viabilizou o atendimento em creches e pré-escolas à crianças de zero a seis anos de idade, quando aos sete anos a criança ingressava no ensino fundamental. A Lei também apresenta a organização da educação básica em três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, como descreve Zanatta, Zanotelli e Peretti (2015).

Entretanto, somente em fevereiro de 2006 a Lei nº 11.274/2006 alterou o artigo 32º da LDB, Lei nº 9.394/96, coadjuvando em vigor com o subsequente texto: "O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando aos 6 (seis) anos de idade [...]" (BRASIL, 2006, p. 1).

Zanatta, Zanotelli e Peretti (2015) afirmam que com essas alterações o ensino fundamental ficou organizado em duas etapas a primeira foi denominado em Anos Iniciais com duração de 5 anos de e o ingresso aos 6 anos de idade completos até o dia 31 de março do ano de matrícula, e segunda fase em Anos Finais tendo duração de 4 anos, com o início aos 11 anos de idade. Outra mudança também ocorreu na nomenclatura das etapas anuais escolares, que antes era chamado de série (1ª à 8ª) passou a ser chamado de ano (1º ao 9º).

De acordo com Brasil (2009) apud Zanatta, Zanotelli e Peretti,(2015), p.03

A nova legislação veio de fato consolidar a proposta de expansão do Ensino Fundamental manifestado na LDB nº 9.394/1996 e no PNE de 2001. Essa expansão teve por objetivos melhorar as condições de equidade e de qualidade da Educação Básica; estruturar um novo ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade; assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças tenham um tempo mais longo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento.

Entendo que as modificações nas leis da educação brasileira trouxeram para o país um desenvolvimento de grande importância tanto para as escolas, currículos quanto para a especialização dos professores, resultando num trabalho com mais eficiência e alunos sendo formados de maneira íntegra e se tornando adultos ativos na sociedade em que vivem.

A educação brasileira busca com o Ensino Fundamental um aumento nos níveis de crianças alfabetizadas e a superação do fracasso escolar, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), a implantação teria como principal objetivo “assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem mais ampla” (Pansini; Marin, 2011 apud Brasil, 2004, p. 17).

Pasini e Marin (2011) também ressaltam que isso, faria com que a criança dispusesse de um conhecimento mais amplo, que facilitaria seu desenvolvimento nos anos posteriores, levando em consideração que a escola juntamente com os pais tem o papel de fazer a inserção da criança tendo em vista seu desenvolvimento psicológico e cognitivo nessa etapa de sua vida.

Segundo Pansini e Marin (2011, p. 91) apud Abramowicz (2006):

a escola de EF passa ao largo das experiências da infância. A autora entende que: A infância [...] não pode estar vinculada unicamente à idade, ou a cronologia, a uma etapa psicológica ou a uma temporalidade linear... [...] a infância como experiência é aquela que propicia devires, um vir-a-ser que nada tem a ver com um futuro, com um amanhã, [...] mas sim, com aquilo que somos capazes de inventar, agora, como experimentação de outras coisas e outros mundos. (p. 321)

Desse modo, proporcionando para o indivíduo um ensino prazeroso de uma forma lúdica, através de brincadeira, tais ações fariam com que o aluno tivesse um desenvolvimento mais significativo.

Um dos maiores desafios nessa etapa é a alfabetização e o letramento das crianças, visto que o professor deve ter um ótimo preparo e uma metodologia adequada para lidar com esta fase onde o aluno necessita de uma atenção especial. De tal maneira, a escola e o professor tem um papel de ainda mais enfatizado, já que cabe a escola a responsabilidade maior da aquisição da leitura e escrita pela criança, atrelada juntamente com a consciência da família de seu papel neste processo, de acordo com (BUENO, 2010). Entretanto, o professor como mediador entre o conhecimento e o aluno deve intervir de forma íntima, não visando apenas os novos conhecimentos que ensinará para o aluno, mas levando em conta a personalidade do indivíduo, toda a bagagem de conhecimentos que o educando traz consigo, o meio social em que vive, sua cultura e também a relação que a criança tem com os pais ou

responsáveis, para que juntos (família, escola e aluno) desenvolvam um ótimo trabalho segundo (BUENO, 2010).

Segundo Viana, Conceição e Brito (2017)

O processo de alfabetização ocorre através da mediação entre a criança e a linguagem escrita, sendo fundamental a mediação do professor, pois é ele quem pode auxiliar seus alunos, seja parando ou acelerando uma explicação; ajustando o planejamento inicial quando houver necessidade; ampliando ou não determinados aspectos trabalhados; propondo atividades adequadas ao nível de aprendizagem dos alunos; aproveitando um conteúdo bem compreendido como ponto de partida para aulas seguintes; fornecendo às crianças pistas para solucionar algo que elas não conseguem; iniciando uma atividade e deixando os alunos finalizá-la, ou até mesmo possibilitando que as crianças se ajudem durante a execução da tarefa; tudo isso favorece o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos alunos. (p.11)

Conclui-se durante toda a história da educação a escola e família sempre ocuparam um espaço muito importante na vida escolar do educando, tendo como responsabilidade o desenvolvimento completo do aluno, mas ainda existe uma grande defasagem quando se busca almejar uma educação que possibilite uma construção integral e cidadã dos educandos e professores para além dos muros da escola. Certamente, o comprometimento de cada um é indiscutível para que isso aconteça.

5 METODOLOGIA

5.1 Delineamento da pesquisa

De acordo com Tozzoni-Reis (2009) o principal objetivo da metodologia é informar o caminho que deve ser percorrido na pesquisa, onde implicará se ela é qualitativa ou quantitativa. Trata-se um estudo transversal que foi desenvolvido em Apucarana no estado do Paraná, onde possui aproximadamente 132 mil habitantes.

5.2 Local de estudo

A pesquisa foi realizada em duas instituições de ensino público localizada no Norte do Paraná, uma situada na região central da cidade e outra na região periférica com alunos do Ensino Fundamental anos iniciais.

5.3 Amostragem

A pesquisa foi realizada com coordenadores, pedagogos e alguns professores de faixa etária de 25 a 50 anos das escolas e juntamente com alguns pais.

5.4 Instrumentos

O presente estudo usou como pesquisa o questionário, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Coleta de dados

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes materiais: questionário elaborado pela pesquisadora, caneta e prancheta.

Os dados coletados foram tabulados e apresentados sob forma de gráficos e tabelas para melhor compreensão dos mesmos utilizando a software Microsoft Excel 2010.

6 Resultado e discussão

O que se pretende acrescentar com este estudo, é uma análise das famílias de diferentes estratos sociais, procurando compreender os significados das demandas escolares, as práticas familiares de escolarização, a transmissão de valores para as crianças menores, os modos de socialização na educação dos filhos e o desenvolvimento humano como um acontecimento ímpar, incluído nas múltiplas interações adulto-criança.

Entre as famílias e escolas participantes, foi possível acompanhar suas novas concepções referentes à importância das lições de casa, das práticas familiares e escolares direcionadas para essa finalidade e do acompanhamento dos pais no processo de escolarização dos seus filhos. Conforme essas especificidades, a 'tarefa, o dever ou a lição de casa' é colocada em discussão segundo a sua significância enquanto instrumento de colaboração para o processo de ensino-aprendizagem.

Estas abordagens se baseiam em “modelos de interações interinstitucionais e projetos ecológicos que sublinham as conexões naturais e necessárias entre os indivíduos, os grupos e as organizações a que pertencem” (Tornarìa; Vandemeulebroecke; Colpin, 2001, p. 212).

Diante de inúmeras questões conceituais, teóricas e metodológicas nos estudos com famílias, prevalece a necessidade de se adotar uma abordagem 'multi metodológica' a fim de compreender as variadas dimensões das interações e das relações familiares, dentro e fora de seus contextos; sem desconsiderar as evoluções cada vez mais crescentes sobre o 'conceito' da mesma.

Estes são fatores primordiais no planejamento e desenvolvimento de pesquisas sob a ótica do desenvolvimento. As possibilidades e as contradições surgem a todo instante, e perfazem um conjunto de aspectos que instigam e mobilizam os especialistas a encontrarem propostas inéditas para a solução dessa problemática. É preciso então, uma releitura específica dessas alterações dos valores e das práticas familiares contemporâneas para admitir e aceitar a família “como ela é” e adaptar-se a esse novo modelo para melhor entendê-la

6.1 Entrevistas com professores e diretora

Uma das possibilidades para se estudar o tema da relação família-escola é conhecer as concepções de equipe diretiva, pedagógica e professores a respeito das famílias de seus alunos. Nesse sentido, pesquisa realizada com a diretora e professores da educação infantil em duas escolas da cidade de Apucarana sugere bastante conhecimento, por parte dos professores e diretora, das características das famílias atendidas. (Tancredi & Reali, 2001). Na visão de alguns professores o modelo de família que se configura é uma família idealizada, que oferece suporte, aconchego e que tem funções diferentes para cada fase da vida (Oliveira, 2002).

A comunicação entre escola e família passa pela intermediação da criança. A ação das famílias é determinada de acordo com os interesses da escola. Seja pela escola necessitar da presença dos pais nas reuniões pedagógicas, ou em participações em apresentações dos alunos. (Oliveira, 2002, p.105).

As famílias não são vistas pelos professores como parceiras que têm objetivos comuns, apesar de estas se mostrarem conscientes do importante papel da escolarização na vida dos filhos, e de estarem dispostas a contribuir com a escola (Reali & Tancredi, 2002). Na compreensão dos professores, o apoio dos pais no processo de ensino "se limita a reforçar aquilo que o professor realiza e pede às crianças, ao invés de sugerir que os pais poderiam se envolver mais com questões escolares de maneira mais participativa e recíproca" (Bhering, 2003, p.499).

A pesquisa com professores e diretores também apontou que o principal aspecto positivo ou vantagem da aproximação da família com a escola é o envolvimento dos pais na educação dos filhos. Este envolvimento diz respeito "a atitudes de coresponsabilidade e interesse dos pais com o processo de ensino-aprendizagem incluindo a participação ou colaboração em atividades, em eventos ou solicitações propostas pela escola" (Hernández, 1995, p. 59).

Quanto às dificuldades encontradas no estabelecimento de relações harmoniosas, pode-se citar a forma que a escola adota, geralmente, para estabelecer contato com as famílias, a qual é unidirecional (parte da escola para a família) e

motivada por situações de baixo rendimento escolar e de mau comportamento dos alunos (Bhering, 2003).

6.2 Entrevista com a família da escola central

Outra possibilidade para se estudar o tema da relação família-escola é conhecer a concepção dos pais sobre a relação entre família e escola. Os estudos de Bhering (2003) identificaram que, para os pais, o envolvimento deve ser de responsabilidade e iniciativa da escola, enquanto o papel deles seria complementar às metas educacionais da escola.

Para tratar do efeito do território e seu impacto sobre a educação, especificamente, de acordo com Mariane Campelo Koslinski, Fátima Alves e Wolfram Johannes Lange (2013), são considerados dois mecanismos: os mecanismos de socialização e os mecanismos institucionais. A compreensão desses dois mecanismos auxilia na visualização do efeito do território na produção e reprodução das oportunidades e desigualdades educacionais. No modelo de análise dos processos de socialização, entende-se que as vizinhanças e os bairros comportam relações e redes sociais, esferas intermediárias entre família e escola. Considerando os bairros periféricos, a segregação residencial, conforme apresentada anteriormente, leva ao isolamento e a restrições de redes sociais de crianças e adolescentes.

As entrevistas propiciam a obtenção de dados particulares que colaboram para a possibilidade de aferirmos algumas generalizações (FONSECA, 1998). No caso dessa pesquisa, para obter essas informações, escolhi realizar entrevistas semiestruturadas, pois através de uma entrevista semiestruturada é possível que alguns elementos não previstos pelo pesquisador venham a aparecer, podendo enriquecer o tema de pesquisa e colaborar para que outras abordagens sobre o assunto possam ser realizadas. Além disso, através da entrevista semiestruturada há a possibilidade de “assegurar informações em maior profundidade do que poderia garantir um instrumento com questões fechadas” (ZAGO, 2003, p. 298).

Para os pais, o envolvimento refere-se a uma forma de participar intensamente de atividades relacionadas ao ensino e à aprendizagem escolar, tanto em casa quanto na escola; diz respeito a diversos procedimentos adotados pelos pais para auxiliar na

aprendizagem dos filhos (deveres de casa, leitura de livros, jogos que estimulam o desenvolvimento cognitivo) e à participação ativa na escola (na sala de aula, biblioteca, excursões). A ajuda ou colaboração refere-se à prestação de serviços como, por exemplo, em eventos sociais, feiras, festivais, excursões e aquisição de materiais e equipamentos para a escola.

Na visão das famílias as interações estabelecidas com a escola ocorrem nos horários de saída, nas reuniões de pais convocadas pela escola ou em datas comemorativas, o que ilustra um relacionamento superficial e limitado a situações "formais", como as reuniões bimestrais e as comemorações, ambas organizadas pela escola (Reali & Tancredi, 2002).

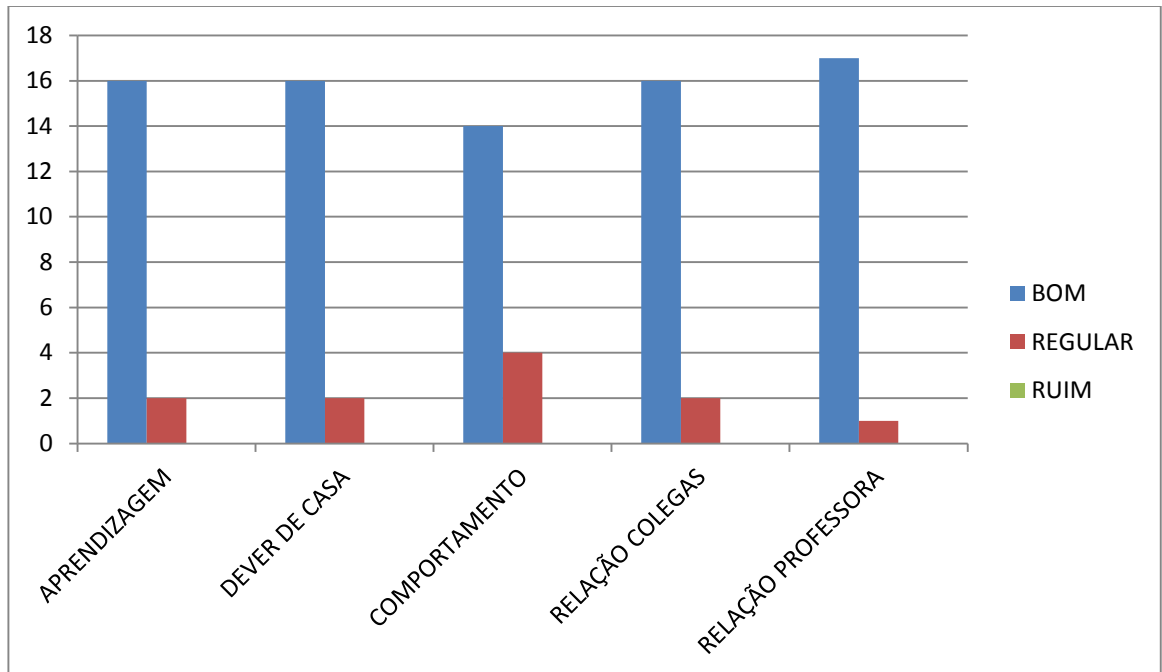
Quanto à função de cada um (pais e professores), embora apresentem preocupações comuns, como o bom desempenho escolar das crianças, pais e professores acreditam ter tarefas diferentes e mostram-se relutantes em fazer aquilo que consideram ser tarefa do outro. Para os pais, os professores deveriam manter a educação escolar como sua responsabilidade, enquanto aos pais caberia assegurar que as crianças estivessem prontas para a educação escolar (Bhering, 2003).

Ainda quanto à opinião dos pais, o Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), realizou um estudo de âmbito nacional sobre a relação família, escola e educação (Brasil, 2005). No âmbito nacional, as reuniões de pais e professores são os eventos que mais mobilizam os responsáveis, sendo que um chamado imprevisto para o comparecimento à escola desperta fortes apreensões na família, pois surge, de imediato, a ideia de que a convocação está relacionada a problemas disciplinares de alguma gravidade, ou de baixo rendimento ou, ainda, de alguma deficiência, tratando-se, sempre, de um fato já ocorrido e que será apenas comunicado aos pais.

Nesse sentido então, os dados colhidos poderiam ser analisados juntos aos familiares por meio das entrevistas realizadas. Na escola central foram entrevistados um total de 18 (dezoito) famílias.

A primeira pergunta do questionário enviado aos pais diz respeito ao desenvolvimento do filho em relação a alguns fatores, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 1: Desenvolvimento dos Filhos

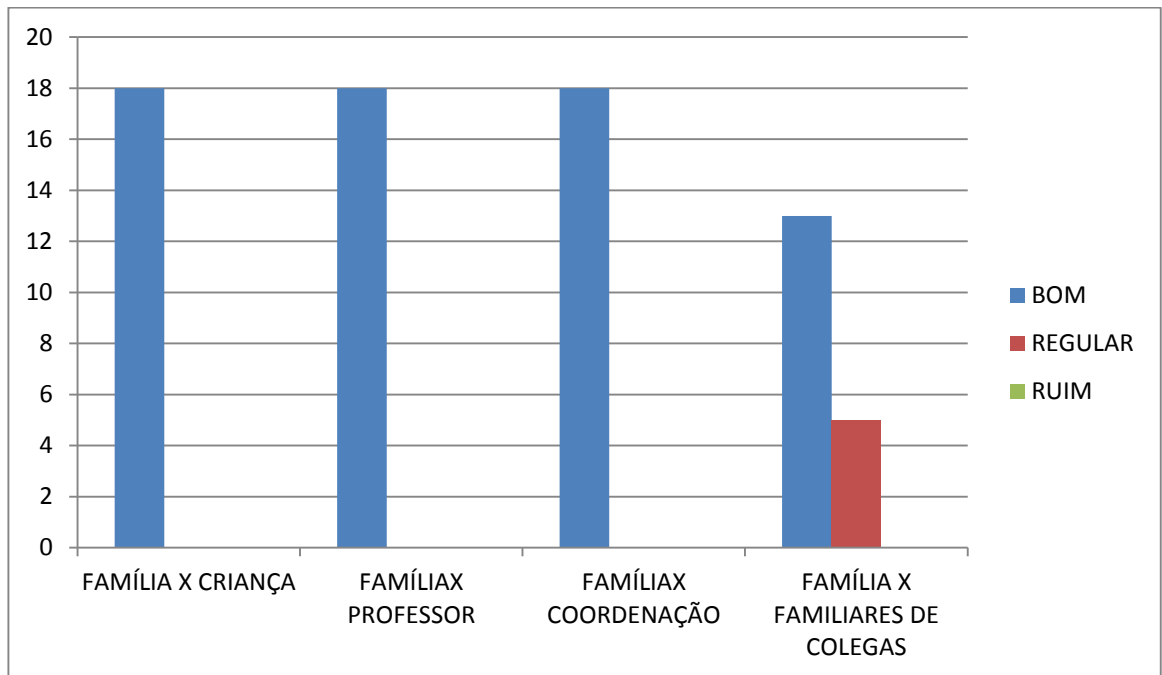


Fonte: Autor do trabalho (2020)

Nesse sentido é possível perceber que a maioria dos pais tem uma visão positiva dos pontos elencados no questionário. Em média 16 (dezesseis) pais responderam a todas as alternativas da primeira questão com a alternativa “bom” e apenas 2 pais responderam com a alternativa “regular”, e nenhum pai respondeu com a opção “ruim”

A segunda pergunta do questionário refere-se a relação entre os pais e a criança, professora, coordenadora e com os pais dos colegas. As respostas foram bem homogêneas, como é possível observar no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Relação dos familiares com as crianças, professor, coordenação e familiares de colegas



Fonte: Autor do trabalho (2020)

Nota-se, portanto, que dos 18 (dezoito) pais entrevistados, quinze (15) famílias responderam a todas alternativas com a opção “bom” e apenas três (3) famílias responderam como regular a relação entre os familiares dos colegas de seus filhos.

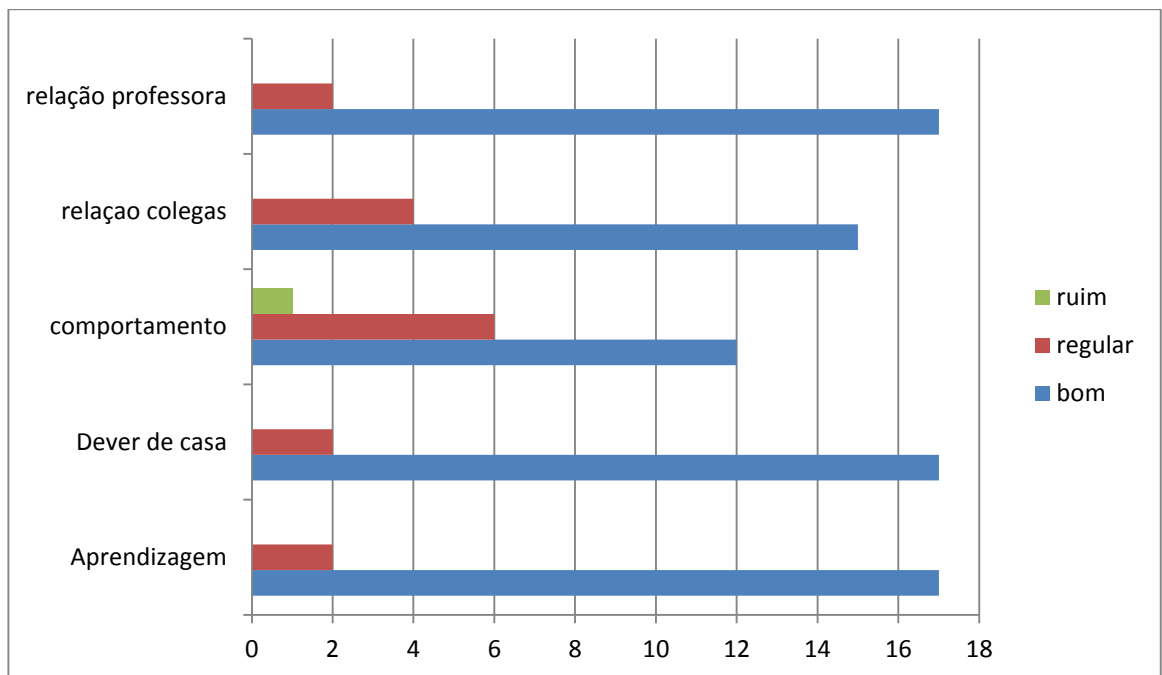
Já para as repostas discursivas, dezesseis (16) famílias responderam todas as questões e apenas 2 pais deixaram de responder 2 questões. Outro fator pode ser percebido também, há certa dificuldade dos familiares em interpretação de texto e formulação de respostas, pois algumas respostas não se encaixaram naquilo que fora perguntado.

A primeira pergunta de caráter discursivo visava descobrir como os responsáveis auxiliam as crianças com relação ao trabalho escolar, todos eles responderam que tal situação se dá quando os mesmos atuam esclarecendo duvidas, ou auxiliando nas interpretações de texto dos educandos.

6.3 Entrevista com as famílias da escola do bairro

O mesmo critério de entrevistas foi aplicado aos pais da escola do bairro. O formulário de entrevistas foi respondido por dezenove (19) responsáveis. Sobre o desenvolvimento das crianças, os familiares responderam de acordo com o gráfico abaixo:

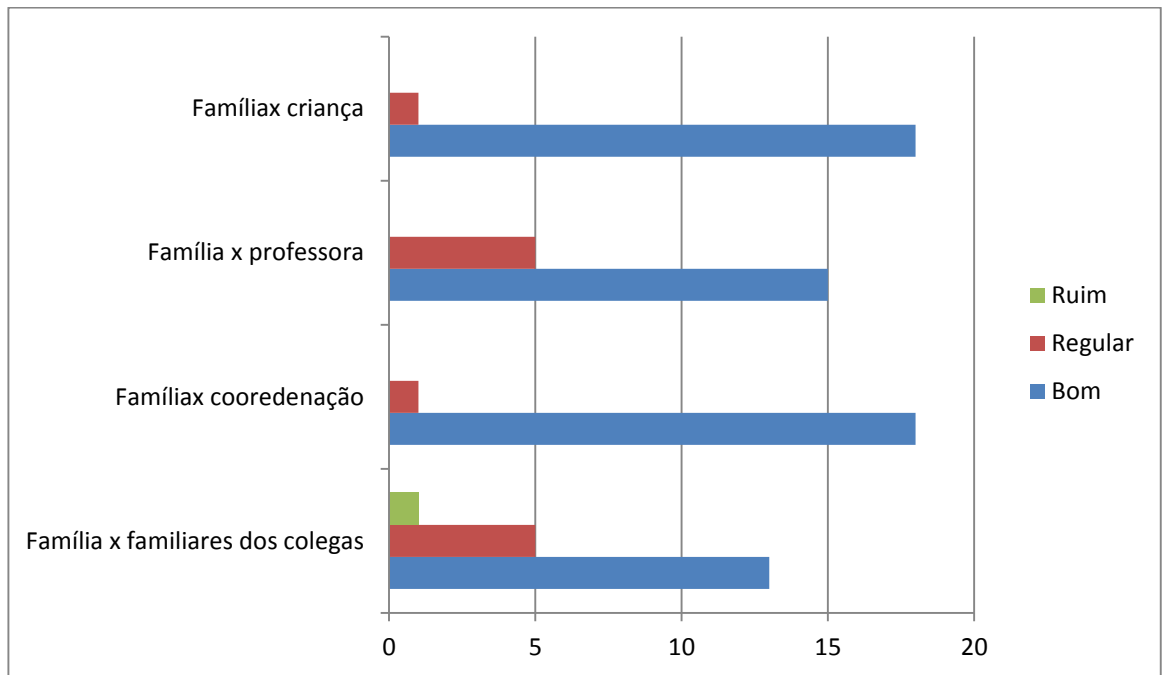
Gráfico 3: Desenvolvimento das crianças



Fonte: Autor do trabalho (2020)

Já para a segunda questão que visava conhecer mais sobre a relação dos responsáveis com os educandos, professor, coordenação da escola e familiares dos colegas pode-se observar os seguintes resultados.

Gráfico 4: Relação dos familiares com as crianças, professor, coordenação e familiares de colegas



Fonte: Autor do trabalho (2020)

Nota-se, portanto, que há um índice muito maior de famílias que veem a suas relações como sendo boas do que aqueles atribuem às mesmas como regulares ou ruins.

Nesse sentido, não há muita disparidade entre as respostas dos responsáveis da escola do centro e as escolas do bairro.

Após realizar a pesquisa pude perceber, que o comportamento de ambas as escolas e famílias são parecidos, buscam os mesmos interesses em relação à criança e sentem dificuldades nos mesmos pontos. Fazendo com que o relacionamento família-escola seja o mesmo nas duas escolas, tanto a do bairro quanto a da área central

7 CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa feita, verificou-se que esses ambientes distintos, apesar de estarem se manifestando com diferentes posturas e em condições adversas, demonstraram interesses comuns direcionados para um entrosamento com a escola relativo à lição de casa.

A avaliação das respostas dos participantes foi determinada por dois componentes básicos: a comparação das informações dos pais e professores de uma escola de bairro com as informações com os pais e professores de uma escola da área central.

As abordagens sobre a Relação Família-Escola têm passado por várias interpretações ao longo da história, mudando também a visão que se tem de que essa relação seja imprescindível para o desenvolvimento da criança.

Ainda que a família perceba a escola como uma instituição que pode cooperar na formação dos filhos, de outra forma, ela passa a ser uma barreira em que as possibilidades de comunicação e de colaboração ultrapassem os limites de cada um desses espaços.

A abordagem destaca o significado de se considerar as características da pessoa em desenvolvimento, bem como suas convicções, seus objetivos, seu nível de atividade e seus estímulos.

A criança nos primeiros anos escolares estará lidando com pessoas estranhas ao seu ambiente familiar, em local diferenciado e deverá aprender outras normas de convivência. Então, os valores e as expectativas que ela for adquirindo nesse trajeto escolar devem ser relevados em todas as suas relações.

Portanto, é conveniente que Família e Escola mantenham entre si uma relação de cooperação uma para com a outra, porque podem ser complementares, porém diferentes; mas podem continuar cada qual com suas características, porém complementares.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo Barreto Moreira. O Reconhecimento Legal Do Conceito Moderno De Família: O Art. 5o, li E Parágrafo Único, Da Lei No 11.340/2006 (Lei Maria Da Penha). **De jure: Revista Jurídica Do Ministério Público Do Estado De Minas Gerais, Belo Horizonte**. Minas Gerais, Belo Horizonte, N.8, P.329-34, Jan./Jun, 2007.

BETTI, Michelle Cristine Mazzeto; NUNES, Célia Cristina; RIOS, Karyne de Souza Augusto; SILVA, Nancy Capretz Batista da. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas em Psicologia**. p.215 – 229, 2008.

BHERING, E. Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e ensino fundamental. **Contrapontos**, Itajaí, vol.3 (3), p. 483-510, 2003.

BOARINI, Maria Lúcia. Refletindo sobre a velha e nova família. **Psicologia em Estudo**, Maringá, n. esp., p. 1-2, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8nspe/v8nesa01.pdf>> Acesso em 26 abr. 2018.

BRASIL. Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 fev. 2006.

BRASIL. **Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a Escola Pública na opinião dos pais**. Ministério Da Educação Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

BUENO, MARA LUCINÉIA MARQUES CORRÊA. **Ensino fundamental de nove anos: implementação e organização escolar em Dourados – MS**.2010. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados MG, 2010.em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>.

Dessen, M. A., & Braz, M. P. (2005). As relações maritais e sua influência nas relações parentais: implicações para o desenvolvimento da criança. In M. A. Dessen & A. L. Costa Junior (Orgs.), **A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras** (pp. 132-151). Porto Alegre: Artmed Editora S.A.

FONSECA, V. **Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOLDANI, Ana Maria. As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação. **Cadernos Pagu**, 1993, n.1.

HERNÁNDEZ, A. M. S. **A relação escola e família na opinião de seus agentes**. Dissertação de mestrado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. (1995).

HINTZ, H. C. Novos tempos, novas famílias? Da modernidade à pós-modernidade. **Pensando famílias**. p. 8-19, 2001.

JUNIOR, Isaias Batista de Oliveira; MORAES, Dirce Aparecida Foletto de; COIMBRA, Renata Maria. Família “margarina”: as estereotípias de famílias na indústria cultural e a des/re/construção de conceitos docentes. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 64, p. 266-279 set.2015.

KOSLINSKI, Mariane Campelo; ALVES, Fátima; LANGE, Wolfram Johannes. Desigualdades educacionais em contextos urbanos: um estudo da geografia de oportunidades educacionais na cidade do Rio de Janeiro. **Educação e Sociedade**. vol.34 no.125 Campinas, 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MORO, Catarina De Souza. **Ensino Fundamental De 9 Anos: O Que Dizem As Professoras Do 1º Ano**. 2009. 315f. Tese (Doutorado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

OLIVEIRA JR, Isaías Batista; MAIO, Eliane Rose. Família e escola: um novo (re) pensar e (re) agirpedagógico. **Revista LABOR**, n. 10, v. 1, 2013, p. 101-114.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ARAÚJO, Maria Marinho. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, p. 99-108, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>

Oliveira, L. C. F. Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores. **Cabral Editora**, São Paulo, 2002.

PASINI, Flávia; MARIN, Aline Paula. O ingresso de crianças de 6 anos no ensino fundamental: uma pesquisa em Rondônia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 87-103, jan./abr. 2011

PASSOS, Maria Consuelo. Homoparentalidade: uma entre outras formas de ser família. **Psi. Clin**. Rio de Janeiro, vol. 17, n.2, 2005, p.31-40.

PEREIRA, Maria da Conceição Lemos de Jesus. Escola-Família: Aprendendo Juntas... Um Compromisso de Futuro. **Revista EduSCIENCE**, Universidade Lusófona do Porto, vol. 1, 2011, p. 69-77.

PIZZI, Maria Letícia Grecchi. Conceituação de Família e seus Diferentes Arranjos. **Revista Eletrônica: LENPES-PIBID**, UEL. Edição Nº. 1, Vol. 1, jan-jun. 2012.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Brasília, p. 21-32, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.p>

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 9, n. 2, p.303-312,2005. Disponível em :<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>.

PRADO, D. **O que é família**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

REALI, A. M. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas. São Carlos: **EdUFSCar**, (pp.74-98), 2002.

SARACENO, Chiara. Sociologia da família. Lisboa: **Editorial Estampa**, 1997.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: A Importância Dessa Relação No Desempenho Escolar**. Santo Antônio da Platina. Programa De Desenvolvimento Educacional Pde, 2009.

SZYMANSKI, H. Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 71, p. 9-25, set. 2002.

TANCREDI, R. M. S. P., & REALI, A. M. M. R. (2001). **Visões de professores sobre seus alunos: um estudo na área da educação infantil**. Trabalho apresentado na 24ª Reunião Anual da ANPEd. (pp.1-16). Caxambu. Recuperado em abril, 2006, disponível em www.anped.org.br Trost, J. (1995).

Tornarí, M. L. G., Vandemeulebroecke, L., & Colpin, H. (2001). **Pedagogia familiar**. Montevideo: Trilice.

TOZZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia Da Pesquisa**.2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

VIANA ,Adenize da Silva; CONCEIÇÃO, Evelyn Olivia; BRITO, Gildete Fialho de; et al. Alfabetização Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Do Método Tradicional À Proposta Sociolinguística. **Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós**,2179-9636, Ano 7, número 26, junho de 2017.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de;

VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs). **Itinerários de pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 287-309.

ZANATTA, Luana Angélica Alberti; ZANOTELLI, Paula Maria; PERETTI, Tatiana. O Ensino Fundamental De Nove Anos eos Processos de Alfabetização e Letramento. **Revista de Educação do Ideau**, Uruguai, Vol. 10 – Nº 21 - Janeiro - Julho 2015.

APÊNDICE A - ENTREVISTA COM A DIRETORA

1. Como é a participação da família nesta escola atualmente? Já foi diferente?
2. O que você define como “participação adequada” dos pais/responsáveis?
3. Como Diretora que participação você espera da família?
 - a. Em relação a escola;
 - b. Em relação a professora regente;
 - c. Na relação com seus próprios filhos.
4. Quando você contata/chama a família, eles comparecem? Em quais situações você busca esse contato?
5. Em quais momentos a família vêm à escola?
6. Quais são as principais dificuldades na construção de uma relação da escola com a família?
7. Quais as contribuições que as relações da família com a escola causam no desenvolvimento dos alunos e no seu sucesso escolar?
8. Quais as principais reclamações das famílias em relação à:
 - a. Escola;
 - b. Professora;
 - c. Seus próprios filhos;
 - d. Turma.
9. Em relação ao comportamento do aluno você percebe que quando a família é ativa na vida desse indivíduo, ele tem mudanças em suas atitudes?
10. Em sua opinião, o que leva família a se envolver, a se comprometer, a participar da vida escolar da criança?

APÊNDICE B - ENTREVISTA COM A PROFESSORA REGENTE

1. Como professora, que participação você espera da família?
 - a. Em relação a escola;
 - b. Em relação a professora;
 - c. Na aprendizagem de seus próprios filhos;
 - d. Em relação a turma.
2. O que você define como participação efetiva dos pais?
3. Quando você contata/chama a família, eles comparecem? Em quais situações você busca esse contato?
4. Quais são as principais dificuldades e demandas nas relações com os pais?
5. Em relação ao comportamento do aluno você percebe que quando a família é ativa na vida desse indivíduo, ele tem mudanças em suas atitudes?
6. Quais as contribuições que as relações da família com a escola causam no desenvolvimento dos alunos e no seu sucesso escolar?
7. Em sua opinião, o que leva família a se envolver, a se comprometer, a participar da vida escolar da criança?
8. Na sua turma os pais são mais ativos ou mais ausentes?

APÊNDICE C - ENTREVISTA COM A FAMÍLIA

Nas duas questões a seguir, escolha 3 palavras que melhor descreva cada item:

1. Como está o desenvolvimento do seu filho na escola com relação à:

- a. Aprendizagem:
- b. Dever de casa:
- c. Comportamento em sala:
- d. Relação com os colegas:
- e. Relação com a professora:

2. Como é sua relação com:

- a. A sua criança:
- b. A professora:
- c. A coordenação da escola:
- d. Os pais dos colegas de sua criança:

Responda:

1. Como você auxilia sua criança com relação ao trabalho escolar?

2. Em que situações você é chamado na escola? Em geral, é possível comparecer?

3. Qual é a importância da família para o desenvolvimento da criança e de seu sucesso escolar?

4. Na sua opinião, o que leva a família a se envolver, a se comprometer, a participar da vida escolar da criança? E quais as consequências mais visíveis para a criança dessa participação?

5. Para você, como deveria ser a relação ideal